



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LIVIA LIZ PETRI

**CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE
(IRAS).**

PARAUAPEBAS
2023

LIVIA LIZ PETRI

**CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE
(IRAS).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Bacherel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Évilla Ellen Sá de Moraes Matias.

PARAUAPEBAS
2023

PETRI, Livia Liz.

Conhecimento de Profissionais de Enfermagem sobre o Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS)

Évlla Ellen Sá de Moraes Matias, 2023.

49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem.

LIVIA LIZ PETRI

**CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE
(IRAS).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem..

Aprovado em: 14 / 11 / 2023.



Bruno Antunes Cardoso
Coordenador de Enfermagem

Banca Examinadora



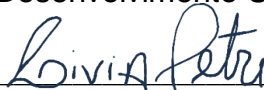
Prof. William Araújo Gomes
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



Prof. João Sousa Cardoso
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



Prof^a. Évlla Ellen Sá de Moraes Matias.
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



Livia Liz Petri

Data de depósito do trabalho de conclusão / /

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Mirian e Seno, meus pais por todo o exemplo de determinação e trabalho, pelo carinho e a oportunidade de me graduar no curso dos meus sonhos.

Agradeço ao meu irmão Caio por ser meu maior apoiador desde a primeira vez que escolhi esse tema. Ao meu irmão Hector, que me trouxe foco para realizar o trabalho.

Agradeço a minhas amigas de faculdade Laysa e Ravanna, pelo companherismo, boas risadas e troca contínua de conhecimentos.

Por fim, e com todo apreço, agradeço a minha orientadora Évilla Ellen Sá de Moraes Matias pelo aprendizado, pela paciência e por toda a iluminação nesse período de produção desse trabalho e ao Jackson Cantão por ser meu orientador do Pré Projeto, também contribuiu muito para conseguirmos finalizar mais uma etapa, e agora sim começar outro lindo capítulo da minha vida.

“Cuidar é nossa profissão, lavar as mãos é nossa obrigação”

Marcos Luiz Peres

RESUMO

As Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS), tema atual e relevante, pois contribui para índices mundiais de morbimortalidade em pacientes hospitalares. Sendo a prevenção de infecções uma responsabilidade compartilhada entre os profissionais de saúde e os pacientes, é necessário entender quais os métodos para a prevenção e quais as soluções para a diminuição das infecções. Portanto esta pesquisa tem como objetivo analisar os conhecimentos dos profissionais de Enfermagem sobre os protocolos de prevenção de IRAS. Este estudo trata de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Para a seleção dos artigos utilizou-se duas bases de dados: BVS, e PubMed. Logo, a seleção dos textos atendeu aos critérios de inclusão e exclusão, e a amostra desta revisão constitui-se de 11 artigos. Após análise dos artigos incluídos na revisão, os resultados apontaram três categorias temáticas a serem discutidas: Estratégias multimodais para a prevenção de IRAS; A Assistência de Enfermagem e o Impacto no controle de Infecção para a segurança do paciente; Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) no acompanhamento das IRAS. Concluiu-se que a maioria das vezes a ocorrência de infecção hospitalar não é por falta de conhecimento pelos profissionais e sim falta de motivação, de recursos, de fiscalização efetiva e o déficit de educação permanente nas instituições.

Palavras-chave: Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

HealthCare Associated Infections (HAIs) a current and relevant topic, as it contributes to global morbidity and mortality rates in hospital patients. Infection prevention is a shared responsibility between healthcare professionals and patients. It is necessary to understand the methods for prevention and the solutions to reduce infections. Therefore, this research aims to analyze the knowledge of nursing professionals about HAI prevention protocols. This study is an integrative review of the literature with a qualitative approach. Two databases were used to select the articles: BVS and PubMed. Therefore, the selection of texts met the inclusion and exclusion criteria, and the sample of this review consists of 11 articles. After analyzing the articles included in the review, the results pointed to three thematic categories to be discussed: Multimodal strategies for the prevention of HAIs; Nursing Care and the impact on Infection Control for Patient Safety; and the Hospital Infection Control Service (SCIH) in the follow-up of HAIs. It was concluded that the most cases of nosocomial infection are not due to lack of knowledge on the part of the professionals but rather a lack of motivation, resources, effective supervision and the deficit of continuing education in the institutions.

Keywords: Hospital Infection Control Program; Patient Safety; Nursing Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANVISA** – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CCIH** – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
- EPI** – Equipamentos de Proteção Individual
- EPS** – Educação Permanente em Saúde
- HM** – Higiene das mãos
- ICS** – Infecção da Corrente Sanguínea
- IH** – Infecção Hospitalar
- IRAS** – Infecção Relacionadas à Assistência a Saúde
- ISC** – Infecção do Sítio Cirúrgico
- ITU** – Infecção do Trato Urinário
- ITRs** – Infecção do Trato Respiratório
- MPP** – Medida de Prevenção-Padrão
- MS** – Ministério da Saúde
- PCIH** – Programa de Controle de Infecção Hospitalar
- PCIRAS** – Programa de Controle de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde
- SCIH** – Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	Infecção Relacionada a Assistência A Saúde (IRAS).....	13
2.2	Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH)	15
2.2.1	Portaria DE N° 2616 DE MAIO DE 1998	15
2.2.2	A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)	17
2.3	Infecções de Sítio Cirurgico (ISC)	19
2.3.1	Infecção em Cirurgias com Implantes/Próteses	21
2.3.2	Infecção da Corrente Sanguínea (ICS)	22
2.3.3	Infecção do Trato Respiratório (ITRS).....	23
2.3.4	Infecção do Trato Urinário (ITU).	24
2.4	Segurança do Paciente.....	26
2.4.1	Protocolos.....	27
2.5	Papel da Enfermagem no Conhecimento das IRAS	28
3.	METODOLOGIA.....	31
3.2	Técnica de Coleta de Dados	31
3.3	Critérios de Inclusão	31
3.4	Critérios de Exclusão	31
3.5	Análise de Dados	31
4	RESULTADOS.....	32
5	DISCUSSÃO	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1. INTRODUÇÃO

Uma das grandes batalhas enfrentadas pela saúde pública em todo o mundo é a garantia de uma assistência de qualidade, especialmente no que diz respeito às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Essas infecções têm um impacto direto na segurança do paciente, aumentando a morbidade, mortalidade, tempo de internação e custos do tratamento. No entanto, essas consequências podem ser evitadas de forma considerável por meio de medidas preventivas. Por isso, é fundamental que as autoridades nacionais, regionais e locais desenvolvam ações efetivas para reduzir a ocorrência de infecções e implementem medidas adequadas de controle após sua detecção (Oliveira *et al.*, 2019).

Segundo a portaria nº 2616/98 do Ministério da Saúde (MS), qualquer infecção que ocorra durante ou após a hospitalização é considerada uma infecção hospitalar (IH) (Brasil, 1998). Portanto, as IH são um problema relevante para os pacientes hospitalizados, uma vez que estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de novas doenças (Cabral, 2021).

Do ponto de vista da saúde pública, o monitoramento de contaminações microbianas é um desafio na assistência médica. Essas infecções não apenas aumentam o risco de mortalidade, mas também evidenciam deficiências no controle de práticas como manipulação e higienização (Pinto, 2021).

As infecções hospitalares representam um desafio significativo para os pacientes durante sua internação. Com o objetivo de garantir um cuidado mais eficiente e evitar o surgimento de novas doenças, é essencial compreender quais métodos são essenciais para prevenir infecções e como a equipe de enfermagem pode fornecer assistência adequada para reduzir e prevenir esses casos (Batista *et al.*, 2020).

No contexto hospitalar, as infecções adquiridas podem desencadear uma variedade de sinais e sintomas, dependendo do agente causador. Estudos indicam que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) mais comuns são as infecções na corrente sanguínea, frequentemente associadas a implantes de cateter (Silva, 2019).

A pneumonia, por sua vez, é uma infecção respiratória que apresenta sérias consequências para a saúde dos pacientes. Já as infecções cutâneas, também conhecidas como infecções do trato urinário (ITU), são uma das principais causas de

infecções, representando de 35 a 45% dos casos no Brasil (Montini *et al.*, 2020).

A atuação da equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na luta contra as infecções. Compartilhando rotinas eficientes, eles trabalham incansavelmente para minimizar as causas dessas doenças. Utilizando técnicas assépticas avançadas, eles se dedicam a prevenir qualquer contaminação no ambiente profissional, reduzindo significativamente o risco de infecções causadas por micro-organismos (Cabral *et al.*, 2021).

Nas instituições hospitalares, existe um grupo de super-heróis conhecido como Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), cuja missão é planejar, desenvolver e executar ações para manter a ordem e a segurança no universo da saúde. Eles são responsáveis por avaliar e aprimorar o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), um poderoso conjunto de estratégias para combater as infecções e mantê-las no nível mais baixo possível. Com sua inteligência e habilidades especiais, esses heróis estão sempre prontos para proteger pacientes e profissionais de saúde de qualquer ameaça bacteriana ou viral (Sakai, 2020).

Acredita-se que a principal causa de morte no mundo sejam as infecções hospitalares, o que torna essencial um monitoramento mais rigoroso das atividades nos estabelecimentos de saúde. Embora os profissionais sejam treinados e capacitados durante sua formação acadêmica, o excesso de trabalho e a falta de insumos de higiene contribuem para erros (Souza *et al.*, 2020).

Procedimentos invasivos de longa duração, cirurgias prolongadas e o uso de cateteres vesicais por períodos prolongados são algumas das causas que favorecem as infecções hospitalares, que poderiam ser evitadas com medidas simples, como a lavagem das mãos, que é comprovada como a principal forma de combate às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)(Ferreira, 2020).

Portanto, é necessário que as instituições de saúde desenvolvam protocolos de segurança e promovam a reeducação, por meio de reciclagens profissionais e suportes como o check list, a fim de conscientizar e lembrar os profissionais da importância dessas medidas (Hoyashi, 2019).

A importância do presente estudo reside no fato de que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são uma das complicações mais comuns em pacientes hospitalizados, afetando diretamente sua qualidade de vida. Nos últimos anos, cerca de 7% dos pacientes em países desenvolvidos contraíram pelo menos

uma IRAS, um número que pode chegar a 10% nos países em desenvolvimento (Batista *et al.*, 2017). E o interesse surgiu ainda na graduação de Enfermagem, após o contato com disciplinas relacionadas ao controle de infecção, que destacavam a importância da equipe de Enfermagem na prevenção das infecções. Após o contato com pacientes que apresentaram IRAS, se fez mais forte o desejo por pesquisar sobre o controle de infecção e seus impactos na segurança do paciente.

Segundo a Anvisa (2017), as medidas realizadas de forma correta e segura, pelos profissionais de saúde, por meio do seguimento de protocolos específicos, associadas às barreiras de segurança nos sistemas, podem prevenir eventos adversos relacionados à assistência à saúde, salvando vidas valiosas. De fato medidas de prevenções simples e eficazes como a higiene das mãos e uso de protocolos de segurança ao paciente, assim como a educação permanente são estratégias que impactam na segurança do paciente.

Considerando que as IRAS consistem em eventos adversos (EA) ainda persistentes nos serviços de saúde. Sabe-se que as infecções elevam consideravelmente os custos no cuidado do paciente, além de aumentar o tempo de internação, a morbidade e a mortalidade nos serviços de saúde (Anvisa, 2017). Logo Infecções Hospitalares possuem risco significativo à saúde dos usuários dos hospitais, e sua prevenção e controle envolvem medidas de qualificação de assistência hospitalar, da vigilância sanitária e outras, tomadas no âmbito do Estado, do Município e de cada hospital, atinentes a seu funcionamento.

Diante do exposto gerou-se uma questão norteadora sobre: quais os conhecimentos dos profissionais de Enfermagem sobre os protocolos de prevenção de IRAS?

E por fim , este estudo traz como objetivo geral: Analisar os conhecimentos dos profissionais de Enfermagem sobre os protocolos de prevenção de IRAS e enumerados 3 objetivos específicos: Descrever o papel do Serviço de controle de Infecção Hospitalar no acompanhamento das IRAS; Destacar quais estratégias multimodais influenciam na prevenção das IRAS e por fim, analisar os impactos de controle de infecções na segurança do paciente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Infecção Relacionada a Assistência A Saúde (IRAS)

A Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) é um problema sério que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Essas infecções ocorrem durante a internação hospitalar ou em decorrência de procedimentos médicos, representando um desafio significativo para a segurança do paciente e para os profissionais de saúde (Mesquita, 2023).

A gestão e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são aspectos cruciais para avaliar a qualidade da assistência em hospitais. Além disso, essas práticas estão intimamente ligadas ao movimento de segurança do paciente, sendo que o primeiro desafio global da OMS é focado na prevenção dessas infecções, com o lema "Uma assistência limpa é uma assistência mais segura". Isso inclui ações para melhorar a higienização das mãos. Da mesma forma, o segundo desafio, "cirurgias seguras salvam vidas", envolve medidas para prevenir infecções no local cirúrgico (Trindade, 2020).

As práticas de controle e prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são deliberadas pelos Programas de Controle e Prevenção de IRAS, que são obrigatórios no Brasil por lei. Esses programas são orientados por uma Portaria, que recomenda a implantação de uma Comissão e um Serviço de Controle de IRAS (CCIH e SCIH) (Neves, 2022).

No entanto, as avaliações desses programas se limitam principalmente às taxas de ocorrência e prevalência, o que não é suficiente para compreender a estrutura e o processo de trabalho desses programas, bem como sua conformidade com as recomendações legais e científicas. Além disso, as avaliações nessa área nem sempre utilizam modelos teóricos relevantes e instrumentos que facilitem a identificação de problemas, a reaplicação e o feedback entre intervenções para melhorias (Mouta, 2023).

Uma infecção relacionada à assistência à saúde pode ser adquirida em qualquer ambiente de cuidados de saúde, como hospitais, clínicas ou centros de reabilitação. Essas infecções podem ser causadas por uma variedade de agentes patogênicos, incluindo bactérias, vírus e fungos. Além disso, a resistência aos antimicrobianos tem se tornado uma preocupação crescente, tornando o tratamento dessas infecções ainda mais desafiador (Mota, 2021).

A prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde é uma responsabilidade compartilhada entre os profissionais de saúde e os pacientes. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na implementação de medidas preventivas para reduzir o risco de infecções. Isso inclui a adoção de práticas de higiene adequadas, como a lavagem das mãos antes e após o contato com cada paciente, além do uso adequado de equipamentos de proteção individual (Reis, 2022).

Além disso, a limpeza e desinfecção corretas dos equipamentos e superfícies hospitalares também são essenciais para prevenir a disseminação de infecções. Os profissionais de saúde devem seguir rigorosamente os protocolos de limpeza estabelecidos, garantindo que todos os instrumentos e superfícies estejam adequadamente esterilizados (Hespanhol, 2019).

Outro aspecto importante na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde é a prática de técnicas assépticas durante os procedimentos médicos. Isso envolve o uso de técnicas estéreis para minimizar a exposição a agentes patogênicos durante cirurgias, inserção de cateteres e outros procedimentos invasivos. O uso adequado de luvas, aventais e máscaras também é fundamental para proteger tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes (Da Silva, 2021).

Além das medidas preventivas, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de infecção em seus pacientes. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para evitar complicações graves. Os profissionais de saúde devem estar familiarizados com os sintomas comuns de infecção e realizar exames clínicos e laboratoriais quando necessário (Fagundes, 2023).

A Infecção Relacionada à Assistência à Saúde é um desafio significativo para os profissionais de saúde. A prevenção de infecções requer a implementação de medidas rigorosas de higiene, limpeza e desinfecção adequadas, além do uso de técnicas assépticas durante os procedimentos médicos (Souza *et al.*, 2020).

É fundamental que os profissionais de saúde estejam comprometidos em garantir a segurança do paciente, adotando práticas profissionais e seguindo os protocolos estabelecidos para prevenir e controlar infecções relacionadas à assistência à saúde (Reis, 2022).

2.2 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH)

O controle de infecção hospitalar é crucial para prevenir a transmissão de doenças dentro do ambiente hospitalar. É responsabilidade do SCIH implementar protocolos de prevenção, capacitar os profissionais de saúde e monitorar constantemente os índices de infecção em um hospital (Batista, 2020).

Um dos principais objetivos do SCIH é aprimorar a qualidade do cuidado em saúde, minimizando os riscos associados à infecção. Para isso, são realizadas ações de educação continuada junto aos profissionais de saúde, visando sensibilizá-los sobre a importância dos procedimentos de higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados e demais práticas de controle de infecção (Barros, 2019).

Além disso, o SCIH também trabalha na elaboração de protocolos e diretrizes para a prevenção e controle de infecção. Essas diretrizes são baseadas em evidências científicas e adaptadas às necessidades e recursos de cada instituição de saúde. Assim, é possível padronizar os procedimentos, garantindo uma assistência segura e eficiente (Ferreira, 2020).

O serviço de controle de infecção hospitalar desempenha um papel fundamental na coordenação de ações para controlar a disseminação de microrganismos e infecções adquiridas no ambiente hospitalar. Para isso, é necessário que o SCIH acompanhe de perto os casos de infecção, investigue possíveis surtos e implemente medidas corretivas imediatas e eficazes (Gomes, 2020).

Outra atividade importante do SCIH é a vigilância epidemiológica. Através do monitoramento regular dos dados, é possível identificar tendências e padrões de infecção e, assim, adotar medidas preventivas. Além disso, a vigilância epidemiológica é essencial para detectar possíveis falhas nos procedimentos de controle de infecção e promover melhorias contínuas na assistência à saúde (Brasil, 2019).

2.2.1 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)

A portaria de 2616 de 12 de maio de 1998 estabelece a obrigação de possuir nos hospitais brasileiros o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH). Esse Programa visa reduzir a incidência das infecções hospitalares e fiscalizar o cumprimento das normas de segurança do paciente, para isso criou a Comissão de

Controle de Infecção Hospitalar (Brasil, 1998).

Ainda segundo a portaria 2616/1998 dentre as competências da CCIH estão: gerar e fiscalizar um Sistema de Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares; promover a educação e qualificar profissionais da saúde e funcionários das instituições; investigar e notificar surto e casos de epidemiologias e de IRAS, supervisionar normas e técnicas; implantar e aprovar medidas de controle das infecções, por fim relatar autoridades da instituição o não cumprimento Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH).

A Portaria 2616 de 1998 é uma norma regulamentadora que estabelece diretrizes para o controle de infecção hospitalar no Brasil. Essa medida foi criada com o intuito de garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, bem como a qualidade dos serviços prestados (Brasil, 1998).

O controle de infecção hospitalar é uma área de extrema importância na enfermagem e na assistência à saúde. A transmissão de infecções em ambientes hospitalares pode ocorrer de diversas formas, como por contato direto com pacientes infectados, contato com superfícies contaminadas e até mesmo através do ar (Barros, 2019).

Nesse sentido, a Portaria 2616 de 1998 estabelece diretrizes para prevenir e controlar as infecções hospitalares, visando reduzir a incidência dessas infecções e melhorar a qualidade da assistência à saúde. Essas diretrizes incluem a adoção de medidas de higiene, como a lavagem das mãos, a utilização de equipamentos de proteção individual e a desinfecção adequada de superfícies e materiais (Ferreira, 2020).

Além disso, a Portaria também estabelece a importância da educação continuada dos profissionais de saúde, visando a atualização constante sobre as melhores práticas de controle de infecção hospitalar. A capacitação dos profissionais é fundamental para garantir a correta aplicação das medidas de prevenção e controle, bem como para a identificação precoce de casos de infecção (Mena, 2020).

A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo, uma vez que os enfermeiros são os profissionais responsáveis pela assistência direta aos pacientes. Eles têm o conhecimento técnico necessário para implementar as medidas de controle de infecção hospitalar, bem como para monitorar e avaliar a eficácia dessas ações (Jurema, 2021).

A Portaria 2616 de 1998 também destaca a importância da criação de

comissões de controle de infecção hospitalar em todas as instituições de saúde. Essas comissões são responsáveis por elaborar e implementar programas de controle de infecção, além de realizar a vigilância epidemiológica e a análise dos dados relacionados às infecções hospitalares (Pinto, 2020).

Portanto, a Portaria 2616 de 1998 é uma medida essencial para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, bem como a qualidade dos serviços prestados. O controle de infecção hospitalar é uma responsabilidade de todos os envolvidos na assistência à saúde, e a enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo. É imprescindível que as instituições de saúde estejam em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Portaria, a fim de garantir a prevenção e o controle efetivo das infecções hospitalares (Brasil, 2019).

2.2.2 A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desempenha um papel importantíssimo no controle de infecção hospitalar no Brasil. Através de suas diretrizes e regulamentações, a ANVISA busca garantir a segurança e a qualidade dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito à assistência prestada pelos profissionais de enfermagem (Anvisa, 2019).

A infecção hospitalar é um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas todos os anos. Pacientes internados em hospitais estão mais suscetíveis a contrair infecções devido a fatores como a presença de agentes infecciosos no ambiente hospitalar, a manipulação inadequada de materiais e medicamentos, além da fragilidade do sistema imunológico dos pacientes (Novo, 2021).

Nesse contexto, a atuação da ANVISA é essencial para garantir que as instituições de saúde estejam em conformidade com as normas de controle de infecção hospitalar. Através de inspeções regulares, a agência verifica se os hospitais estão adotando medidas preventivas e corretivas para evitar a disseminação de infecções (Serviços, 2021).

A enfermagem desempenha um papel crucial nesse processo, uma vez que são os profissionais de enfermagem que estão em contato direto com os pacientes, realizando procedimentos que podem expô-los a riscos de infecção. Por isso, é fundamental que esses profissionais estejam capacitados e atualizados sobre as melhores práticas de controle de infecção hospitalar (Pedroso, 2023).

A ANVISA, através de suas diretrizes e regulamentações, estabelece os padrões e protocolos a serem seguidos pelos profissionais de enfermagem no que diz respeito à higienização das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual, manipulação de materiais estéreis, entre outros aspectos relacionados ao controle de infecção (Poveda, 2020).

Além disso, a ANVISA também promove a capacitação e a educação continuada dos profissionais de enfermagem, através de cursos e treinamentos específicos. Essa iniciativa contribui para a atualização dos conhecimentos e habilidades dos profissionais, garantindo uma assistência à saúde mais segura e eficaz (Araújo, 2019).

É importante ressaltar que o controle de infecção hospitalar não se restringe apenas aos hospitais, mas também se estende a outros serviços de saúde, como clínicas, laboratórios e ambulatórios. A atuação da ANVISA nesses locais é igualmente relevante, garantindo que todas as instituições de saúde estejam em conformidade com as normas de controle de infecção (Podoveze, 2019).

Portanto, a ANVISA exerce um papel fundamental no controle de infecção hospitalar, atuando de forma profissional e eficiente na fiscalização e regulamentação dos serviços de saúde. Através de suas diretrizes e regulamentações, a agência busca garantir a segurança e a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, contribuindo para a redução das infecções hospitalares e para a melhoria da saúde da população. Uma infecção hospitalar é qualquer infecção adquirida após a internação do paciente no hospital. Apresenta alguns pontos críticos à segurança do paciente, como longo tempo de internação, maior resistência a antibióticos assim aumento da mortalidades (Reis, 2019).

Segundo a ANVISA (2019), as IRAS se dividem e se classificam em: Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC), Infecção em Cirurgias com Implantes/Próteses, Infecção da Corrente Sanguínea (ICS), Infecção do trato respiratório e Infecção do Trato Urinário (ITU).

O risco é definido por uma probabilidade de um dano acontecer, para isso faz necessário o reconhecimento, análise e avaliação das causas do risco para que a tomada de decisão seja de responsabilidade, minimizando assim as consequências lesivas, principalmente quando se trata de saúde da coletividade (Anvisa, 2018).

A identificação, a prevenção e o controle das IRAS são fundamentos para a intervenção em relação ao risco em serviços de saúde, antecedendo que possíveis

danos alcancem o paciente (Anvisa, 2019).

Há várias medidas de eficácia contra os riscos de contrair as IRAS, sendo a higiene das mãos considerada a prevenção mais simples e eficaz, segundo a infectologista Claudia Vital a higiene das mãos podem reduzir até 30% as infecções hospitalares. Deve ser praticada por todos, pelas pessoas e pela equipe de assistência à saúde (Brasil, 2020).

A limpeza do ambiente também é parte fundamental no controle da transmissão das infecções, e por isso a importância do Centro de Materiais e Esterilização (CME) nos hospitais (Barros, 2020).

2.3 Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC)

A ISC é caracterizada como uma complicação que ocorre no local da incisão, por razão de manuseio inadequado de técnicas, aumentando a possibilidade de intercorrências em cirurgias que foram classificadas como limpas (Soares, 2021).

A Infecção de sítio cirúrgico é uma das principais representantes da IRAS no Brasil, ocupando a terceira posição entre todas as infecções em serviço de saúde, compreendendo 14% das encontradas em pacientes hospitalizados (Reis, 2019).

As infecções de sítio cirúrgico são um problema frequente nos hospitais e podem causar complicações significativas para os pacientes. A enfermagem desempenha um papel fundamental no controle e prevenção dessas infecções, por meio do conhecimento e da assistência adequada. Neste artigo, discutiremos a importância do controle das infecções de sítio cirúrgico na área da saúde, com base em referências bibliográficas confiáveis (Souza, 2019).

As infecções de sítio cirúrgico são definidas como infecções que ocorrem após a realização de um procedimento cirúrgico e afetam o local da incisão. Elas são uma das principais complicações pós-operatórias e podem variar em gravidade, desde infecções superficiais até infecções profundas que envolvem os tecidos e órgãos adjacentes (Costa, 2021).

A prevenção e controle das infecções de sítio cirúrgico são fundamentais para garantir a segurança do paciente. Estudos têm demonstrado que a implementação de medidas de prevenção, como a higienização das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual e a administração de antibióticos profiláticos, podem reduzir significativamente a incidência dessas infecções (Calegari, 2023).

A enfermagem desempenha um papel crucial no controle das infecções de sítio cirúrgico, pois são os profissionais responsáveis pela assistência direta ao paciente. É necessário que os enfermeiros tenham conhecimento atualizado sobre as melhores práticas de prevenção e controle de infecções, além de estarem familiarizados com as diretrizes e protocolos institucionais (Souza, 2020).

A higienização das mãos é uma das medidas mais importantes na prevenção de infecções de sítio cirúrgico. Estudos têm demonstrado que a adesão adequada à higienização das mãos pode reduzir a transmissão de micro-organismos e, conseqüentemente, o risco de infecção. Além disso, é essencial que os enfermeiros utilizem equipamentos de proteção individual, como luvas e máscaras, durante os procedimentos cirúrgicos, a fim de evitar a contaminação do local cirúrgico (Silva, 2023).

A administração de antibióticos profiláticos também desempenha um papel importante na prevenção de infecções de sítio cirúrgico. Estudos têm mostrado que a administração adequada de antibióticos antes do procedimento cirúrgico pode reduzir a incidência de infecções. No entanto, é fundamental que os enfermeiros estejam cientes das diretrizes de administração de antibióticos e sigam as recomendações de dosagem e tempo de infusão (Araújo, 2019).

Além disso, é importante que os enfermeiros estejam envolvidos em programas de educação continuada, a fim de manterem-se atualizados sobre as evidências científicas mais recentes relacionadas à prevenção e controle de infecções de sítio cirúrgico. A participação em cursos, palestras e workshops pode fornecer aos enfermeiros as informações necessárias para aprimorar suas práticas e contribuir para a segurança do paciente (Silva, 2021).

Portanto, as infecções de sítio cirúrgico são um desafio significativo na área da saúde, mas podem ser prevenidas por meio do controle adequado. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo, por meio do conhecimento atualizado, da assistência adequada e da adesão às diretrizes e protocolos institucionais (Petruccio, 2021).

É essencial que os enfermeiros estejam envolvidos em programas de educação continuada e sejam pró-ativos na implementação das melhores práticas de prevenção e controle de infecções de sítio cirúrgico. A segurança do paciente depende disso (Ferraz, 2019).

2.3.1 Infecção em Cirurgias com Implantes/Próteses

Infecções em cirurgias com implantes e próteses são um problema sério que afeta a saúde e segurança dos pacientes. Essas infecções, também conhecidas como infecções de sítio cirúrgico, podem ocorrer em qualquer tipo de cirurgia, mas são particularmente preocupantes quando envolvem implantes e próteses (Longo, 2021).

A área hospitalar desempenha um papel fundamental no controle e prevenção dessas infecções. A equipe de enfermagem, em especial, tem um papel crucial na assistência aos pacientes e na implementação de medidas de prevenção. Para isso, é necessário um conhecimento sólido sobre as práticas de controle de infecção e a aplicação adequada de técnicas assépticas (Cericato, 2019).

A infecção em cirurgias com implantes e próteses pode ocorrer de várias maneiras. Durante a cirurgia, se houver uma falha na esterilização do ambiente operatório, instrumentos cirúrgicos ou implantes, as bactérias podem ser introduzidas no corpo do paciente. Além disso, a contaminação pode ocorrer após a cirurgia, se as medidas de higiene e cuidados adequados não forem seguidas (Lagemann, 2019).

Para prevenir essas infecções, é essencial que os profissionais de saúde sigam rigorosamente as diretrizes de controle de infecção. Isso inclui a lavagem adequada das mãos antes e após o contato com o paciente, a utilização de equipamentos de proteção individual, como luvas e máscaras, e a esterilização adequada dos instrumentos cirúrgicos e do ambiente operatório (Gonçalves, 2022).

Além disso, é importante que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre as melhores práticas de prevenção de infecções e tenham conhecimento sobre os sinais e sintomas de infecção em cirurgias com implantes e próteses. Isso permite uma identificação precoce da infecção e um tratamento adequado (Maia, 2023).

A assistência aos pacientes que apresentam infecção em cirurgias com implantes e próteses também é essencial. A equipe de enfermagem desempenha um papel importante na monitorização dos sinais vitais, na administração de medicamentos e no cuidado com a ferida cirúrgica. Além disso, é fundamental que os pacientes recebam orientações sobre os cuidados adequados após a cirurgia, incluindo a importância da higiene e do controle de infecção (Vidal, 2020).

As infecções em cirurgias com implantes e próteses são uma preocupação séria para a saúde e segurança dos pacientes. A equipe hospitalar, em especial a equipe de enfermagem, desempenha um papel fundamental no controle e prevenção

dessas infecções. O conhecimento adequado, a implementação de medidas de prevenção e a assistência adequada aos pacientes são essenciais para reduzir o risco de infecção e garantir a segurança dos pacientes (Silva *et al.* 2023).

2.3.2 Infecção da Corrente Sanguínea (ICS)

As infecções da corrente sanguínea, também conhecidas como ICS, são uma preocupação séria no ambiente hospitalar. Essas infecções podem ocorrer devido a diversas razões, como infecções de sítio cirúrgico, uso de implantes ou próteses, entre outros fatores. É fundamental que profissionais de enfermagem e demais membros da equipe de saúde estejam cientes das medidas de controle e tenham conhecimento sobre as melhores práticas para prevenir e tratar essas infecções (Faria, 2021).

As infecções de sítio cirúrgico são uma das principais causas de ICS. Quando um paciente passa por uma cirurgia, existe o risco de infecção no local da incisão. Para prevenir essas infecções, é essencial que os profissionais de enfermagem sigam rigorosamente os protocolos de limpeza e assepsia durante o procedimento cirúrgico. Além disso, é importante que a equipe esteja atenta aos sinais de infecção, como vermelhidão, inchaço, dor e secreção no local da incisão, para que o tratamento adequado possa ser iniciado o mais rápido possível (Cunha, 2022).

A utilização de implantes e próteses também pode aumentar o risco de ICS. Esses dispositivos podem ser necessários para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas é fundamental que sejam tomadas medidas de prevenção para evitar infecções. Os profissionais de enfermagem devem estar cientes das técnicas adequadas de inserção e cuidados com esses dispositivos, além de monitorar de perto os pacientes que os utilizam, a fim de identificar precocemente qualquer sinal de infecção (Tresso, 2023).

O controle e conhecimento sobre as infecções da corrente sanguínea são essenciais para a segurança do paciente. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são responsáveis por fornecer assistência direta aos pacientes e implementar medidas de prevenção (Fernandes, 2019).

É importante que esses profissionais estejam atualizados sobre as melhores práticas de controle de infecção, participem de treinamentos e capacitações, e tenham acesso a informações atualizadas sobre as últimas pesquisas e diretrizes

relacionadas ao tema (Oliveira, 2021).

Os profissionais de enfermagem devem educar os pacientes sobre a importância da higiene das mãos, cuidados adequados com feridas e incisões, além de incentivar a participação ativa dos pacientes no seu próprio cuidado. O engajamento dos pacientes nesse processo pode contribuir significativamente para a redução do risco de infecções da corrente sanguínea (Lemos, 2022).

As infecções da corrente sanguínea são um desafio no ambiente hospitalar, mas com o controle e conhecimento adequados, é possível prevenir e tratar essas infecções de forma eficaz. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo assistência de qualidade e implementando medidas de prevenção (Marques, 2019).

É fundamental que esses profissionais estejam atualizados sobre as melhores práticas de controle de infecção e participem de treinamentos regulares. Além disso, a conscientização dos pacientes também é essencial para a prevenção das ICS. Juntos, profissionais de saúde e pacientes podem trabalhar em conjunto para garantir a segurança e a saúde de todos (Dias, 2020).

Os cuidados de enfermagem com acessos venosos são essenciais para evitar e controlar infecções relacionadas a esses dispositivos. A enfermagem desempenha um papel fundamental na manutenção de ambientes seguros do ponto de vista biológico, com destaque para a desinfecção de conectores e equipamentos associados aos acessos venosos, além da adoção de medidas preventivas e de controle de infecções (Lima *et al.*, 2023).

2.3.3 Infecção do Trato Respiratório (ITRS)

As infecções do trato respiratório são um problema frequente no ambiente hospitalar e requerem uma atenção especial por parte dos profissionais de enfermagem. Essas infecções podem ocorrer em diferentes partes do trato respiratório, como os pulmões, a traqueia e os seios paranasais, e podem ser causadas por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus e fungos (Souza, 2021).

Uma das principais preocupações relacionadas às infecções do trato respiratório é a infecção de sítio cirúrgico. Essa infecção ocorre após um procedimento cirúrgico e pode ser causada por bactérias presentes no ambiente hospitalar ou no

próprio paciente. É fundamental que os profissionais de enfermagem tenham um conhecimento aprofundado sobre as medidas de controle e prevenção de infecções, a fim de reduzir o risco de infecção de sítio cirúrgico (Almeida, 2022).

O controle de infecções no ambiente hospitalar é essencial para garantir a segurança e a saúde dos pacientes. Para isso, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam atualizados sobre as diretrizes e protocolos de prevenção de infecções, além de estarem cientes das melhores práticas de higiene e desinfecção. O uso adequado de equipamentos de proteção individual, como máscaras e luvas, também é fundamental para evitar a disseminação de infecções (Yang, 2020).

Além do controle de infecções, a assistência aos pacientes com infecções do trato respiratório também é de extrema importância. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para identificar os sinais e sintomas de infecções respiratórias, realizar a avaliação adequada do paciente e fornecer o tratamento adequado. A administração correta de medicamentos, como antibióticos e antivirais, é essencial para combater a infecção e garantir a recuperação do paciente (Siqueira, 2021).

A prevenção de infecções do trato respiratório também deve ser uma prioridade. A educação dos pacientes sobre a importância da higiene das mãos, a vacinação contra doenças respiratórias e a adoção de medidas de prevenção, como evitar o contato próximo com pessoas doentes, são medidas eficazes para reduzir o risco de infecções respiratórias (Occioly, 2021).

As infecções do trato respiratório representam um desafio para os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. O controle de infecções, o conhecimento das melhores práticas de assistência e a promoção da prevenção são fundamentais para garantir a segurança e a saúde dos pacientes (Christovão, 2022).

É essencial que os profissionais de enfermagem estejam atualizados e capacitados para lidar com essas infecções de forma eficaz. Através de uma abordagem profissional e dedicada, é possível reduzir a incidência de infecções do trato respiratório e melhorar a qualidade da assistência em saúde (Alves, 2020).

2.3.4 Infecção do Trato Urinário (ITU).

As infecções do trato urinário são uma preocupação comum na área da saúde, especialmente nos ambientes hospitalares. Essas infecções podem ocorrer em

qualquer pessoa, mas são mais comuns em pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos ou que estão internados em hospitais. A enfermagem desempenha um papel fundamental no controle e prevenção dessas infecções, por meio de um conhecimento aprofundado e uma assistência de qualidade (Haddad, 2019).

As infecções de sítio cirúrgico são uma das principais complicações pós-operatórias, podendo levar a sérios problemas de saúde. É essencial que os profissionais de enfermagem estejam cientes dos protocolos de controle de infecção e os sigam rigorosamente. Isso inclui a higienização das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual e a manutenção de um ambiente limpo e estéril durante os procedimentos cirúrgicos (Silva, 2021).

Além disso, a enfermagem desempenha um papel crucial na educação dos pacientes sobre a importância da prevenção de infecções do trato urinário. Isso inclui orientar sobre a necessidade de esvaziar a bexiga regularmente, evitar segurar a urina por longos períodos de tempo e manter uma higiene adequada da área genital. Essas medidas simples podem reduzir significativamente o risco de infecções do trato urinário (Furlan, 2021).

A assistência de enfermagem também envolve a identificação precoce de sinais e sintomas de infecção do trato urinário, como dor ao urinar, aumento da frequência urinária, urgência para urinar e presença de sangue na urina. É importante que os profissionais de enfermagem estejam atentos a esses sinais e encaminhem os pacientes para avaliação médica adequada (Castro, 2019).

A segurança do paciente é uma prioridade na área da saúde, e a prevenção de infecções do trato urinário faz parte desse compromisso. Os profissionais de enfermagem devem estar atualizados sobre as diretrizes e melhores práticas para o controle de infecções, garantindo assim uma assistência de qualidade e segura aos pacientes (Marks, 2020).

Portanto, as infecções do trato urinário são uma preocupação comum na área da saúde, especialmente em ambientes hospitalares. A enfermagem desempenha um papel fundamental no controle e prevenção dessas infecções, por meio de um conhecimento aprofundado e uma assistência de qualidade (Silva, 2020).

É essencial que os profissionais de enfermagem estejam cientes dos protocolos de controle de infecção, eduquem os pacientes sobre a prevenção e identifiquem precocemente sinais de infecção. A segurança do paciente é uma

prioridade, e a prevenção de infecções do trato urinário faz parte desse compromisso (Araújo, 2020).

2.4 Segurança do Paciente

A segurança dos pacientes é uma das principais preocupações dos profissionais de saúde, em especial daqueles que atuam na área de enfermagem. Nesse contexto, um dos serviços essenciais para assegurar a qualidade no atendimento é o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – SCIH (Moreira, 2020).

A segurança do paciente é uma preocupação constante no ambiente hospitalar. Dentre os diversos aspectos que envolvem a segurança do paciente, as infecções de sítio cirúrgico são um dos principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem. Para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes, é fundamental que os profissionais de saúde tenham um amplo conhecimento sobre o controle e prevenção de infecções (Cavalcante, 2019).

As infecções de sítio cirúrgico são complicações graves que podem ocorrer após um procedimento cirúrgico. Elas ocorrem quando bactérias ou outros microrganismos invadem o local da incisão e causam uma infecção. Essas infecções podem atrasar a cicatrização da ferida, prolongar a internação hospitalar e até mesmo levar a complicações mais sérias, como sepse (Da Silva, 2021).

Para prevenir as infecções de sítio cirúrgico, é essencial que a equipe de enfermagem esteja envolvida em todas as etapas do processo. Desde a admissão do paciente até o pós-operatório, é necessário que os profissionais sigam protocolos rigorosos de higiene e controle de infecção (Doreste, 2019).

O conhecimento é a base para a prevenção de infecções. Os profissionais de enfermagem devem estar atualizados sobre as melhores práticas de controle de infecção, incluindo a correta higienização das mãos, a utilização adequada de equipamentos de proteção individual e a esterilização de materiais cirúrgicos (Pereira, 2020).

Além disso, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções. Os profissionais devem estar atentos aos sinais de infecção, como vermelhidão, inchaço, dor e secreção no local da incisão. É importante que a equipe de enfermagem realize curativos adequados e monitore de perto a evolução da ferida cirúrgica (Garzin, 2019).

A segurança do paciente é uma prioridade na área da saúde. A prevenção de infecções de sítio cirúrgico é um dos principais aspectos para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Por isso, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados e atualizados sobre as melhores práticas de controle de infecção (Kroth, 2023).

A segurança do paciente envolve diversos aspectos, e as infecções de sítio cirúrgico estão entre as principais preocupações. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e controle dessas infecções, através do conhecimento, assistência adequada e aplicação de protocolos de higiene e controle de infecção. A segurança do paciente é uma responsabilidade de todos os profissionais de saúde, e a prevenção de infecções é um passo importante nesse sentido (Boeira, 2019).

2.4.1 Protocolos

A infecção hospitalar é uma preocupação constante no ambiente de saúde, pois pode afetar a recuperação dos pacientes e aumentar os riscos de complicações. Para combater esse problema, é essencial a implementação de protocolos eficientes de controle de infecção hospitalar. Neste artigo, discutiremos a importância desses protocolos e como eles são aplicados na prática (Silva, 2022).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de infecções hospitalares. Por meio do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece diretrizes e orientações para a implementação de protocolos de controle de infecção em hospitais e demais unidades de saúde (Gomes, 2021).

O plano de controle de infecção hospitalar deve abranger todas as áreas e assistências oferecidas, desde a recepção até a alta do paciente. É necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados e atualizados sobre os procedimentos de prevenção e controle de infecções, bem como sobre os riscos envolvidos (Lima, 2020).

Os protocolos de controle de infecção hospitalar visam reduzir a transmissão de micro-organismos entre os pacientes, profissionais de saúde e demais pessoas que frequentam o ambiente hospitalar. Dentre as medidas adotadas, destacam-se a

higienização das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual, a desinfecção de superfícies e materiais, além do isolamento de pacientes com doenças contagiosas (Souza, 2020).

A higienização das mãos é uma das principais medidas para prevenir a disseminação de infecções hospitalares. Os profissionais de saúde devem lavar as mãos com água e sabão ou utilizar álcool gel antes e após o contato com cada paciente. Além disso, é importante lembrar que a higienização das mãos deve ser feita adequadamente, cobrindo todas as áreas das mãos e dedos (Santos, 2023).

O uso correto de equipamentos de proteção individual, como luvas, aventais e máscaras, também é essencial para evitar a contaminação cruzada. Esses equipamentos devem ser utilizados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos protocolos de controle de infecção hospitalar (Costa, 2021).

A desinfecção de superfícies e materiais é outra medida importante para prevenir a disseminação de infecções. Superfícies de contato frequente, como maçanetas, interruptores e balcões, devem ser limpas regularmente com produtos desinfetantes adequados. Além disso, materiais utilizados nos procedimentos médicos devem ser esterilizados corretamente antes de cada uso (Ferreira, 2020).

O isolamento de pacientes com doenças contagiosas é uma medida fundamental para evitar a disseminação de infecções no ambiente hospitalar. Existem diferentes tipos de isolamento, como o de contato, o de gotículas e o de aerossóis, que devem ser adotados de acordo com a doença e o modo de transmissão (Gomes, 2020).

Os protocolos de controle de infecção hospitalar são essenciais para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde. A correta implementação desses protocolos, aliada à capacitação dos profissionais e à conscientização de todos os envolvidos, é fundamental para reduzir os riscos de infecções hospitalares. Portanto, é imprescindível que as instituições de saúde adotem e sigam rigorosamente essas diretrizes, visando sempre a qualidade e segurança dos serviços prestados (Alves, 2020).

2.5 Papel da Enfermagem no Conhecimento das IRAS

O papel da enfermagem no conhecimento sobre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é de extrema importância para garantir a segurança dos

pacientes e a qualidade do atendimento. A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e controle das IRAS, sendo responsável por identificar e implementar medidas de prevenção, além de educar os pacientes e suas famílias sobre os riscos e medidas preventivas (Camargo, 2019).

As IRAS são infecções adquiridas durante o cuidado de saúde, sejam elas hospitalares ou em outros ambientes de assistência à saúde, como clínicas e ambulatórios. Essas infecções podem ser causadas por diferentes agentes, como bactérias, vírus e fungos, e podem afetar qualquer paciente, independentemente de sua condição de saúde (Wachholtz, 2019).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no conhecimento sobre as IRAS, pois é responsável por identificar os riscos e implementar medidas preventivas (Pereira, 2023).

Isso inclui a adoção de práticas de higiene adequadas, como a lavagem das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), limpeza e desinfecção de materiais e superfícies, além de garantir a correta administração de medicamentos e procedimentos invasivos (Mouta, 2023).

Para desempenhar esse papel de forma eficaz, é essencial que os profissionais de enfermagem recebam o preparo e treinamento adequados. A falta de conhecimento sobre as IRAS pode levar a práticas inadequadas e aumentar o risco de infecções. Portanto, é fundamental que os profissionais sejam atualizados regularmente sobre as melhores práticas de prevenção e controle de infecções, bem como sobre as medidas específicas para cada tipo de IRAS (Silva, 2021).

O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na educação de sua equipe de saúde. Ele é responsável por supervisionar continuamente e estabelecer um bom relacionamento com a equipe, sendo um exemplo a ser seguido no que diz respeito às boas práticas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (Lima, 2020). É essencial que ele seja uma referência e inspire os demais membros da equipe a adotarem essas práticas (Santos *et al.*, 2018).

Nesse contexto, é importante ressaltar a relevância da educação continuada para os profissionais de enfermagem. Através dela, é possível beneficiar e aprimorar a qualidade da assistência prestada ao paciente. Ao manter-se atualizados e alinhados com as necessidades de cada equipe, os profissionais se valorizam e demonstram uma prática profissional exemplar (Paschoal, Mantovani & Meier, 2018).

Além disso, a enfermagem também desempenha um papel crucial na educação dos pacientes e suas famílias. É importante que eles entendam os riscos de infecção e as medidas preventivas que devem ser adotadas, tanto durante a internação quanto após a alta. Isso inclui orientações sobre cuidados com feridas, uso correto de medicamentos e a importância da higiene pessoal (Mota, 2023).

O papel da enfermagem no conhecimento sobre as IRAS é fundamental para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. Através do preparo e treinamento adequados, os profissionais de enfermagem são capazes de identificar os riscos e implementar medidas preventivas, além de educar os pacientes e suas famílias sobre os cuidados necessários (Trindade, 2020).

A falta de conhecimento sobre as IRAS pode levar a práticas inadequadas e aumentar o risco de infecções, por isso é essencial investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem nessa área (Doreste, 2019).

A equipe de saúde deve estar cada vez mais consciente do impacto das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) nos pacientes. Isso deve incentivar os profissionais de saúde e as instituições hospitalares a implementar medidas adequadas de controle e prevenção das IRAS (Araújo, 2019).

Isso requer a colaboração de toda a equipe multiprofissional, compartilhando a responsabilidade pelas ações de prevenção e controle das IRAS, para evitar que essas ações fiquem limitadas a uma única categoria profissional (Alvin, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa.

3.2 Técnica de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, primeiramente foi escolhido os DeCS - Descritores em Ciências da Saúde – que foram: Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem, acessados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (National Library of Medicine). Após encontrado os artigos, foram passados pelos critérios de inclusão e exclusão. Selecionados assim 11 artigos que foram colocados em um quadro com título, autores/ano e objetivos, destinados a discussão e resultados.

3.3 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos são bibliografias publicadas nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês; publicados na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa, logo documentos, regulamentações, normativas de entidades de saúde acerca do tema, artigos, monografias e dissertações serão aceitas. Está incluso, ainda, artigos cujo título e objetivo possuíam relação temática com a Enfermagem.

3.4 Critérios de Exclusão

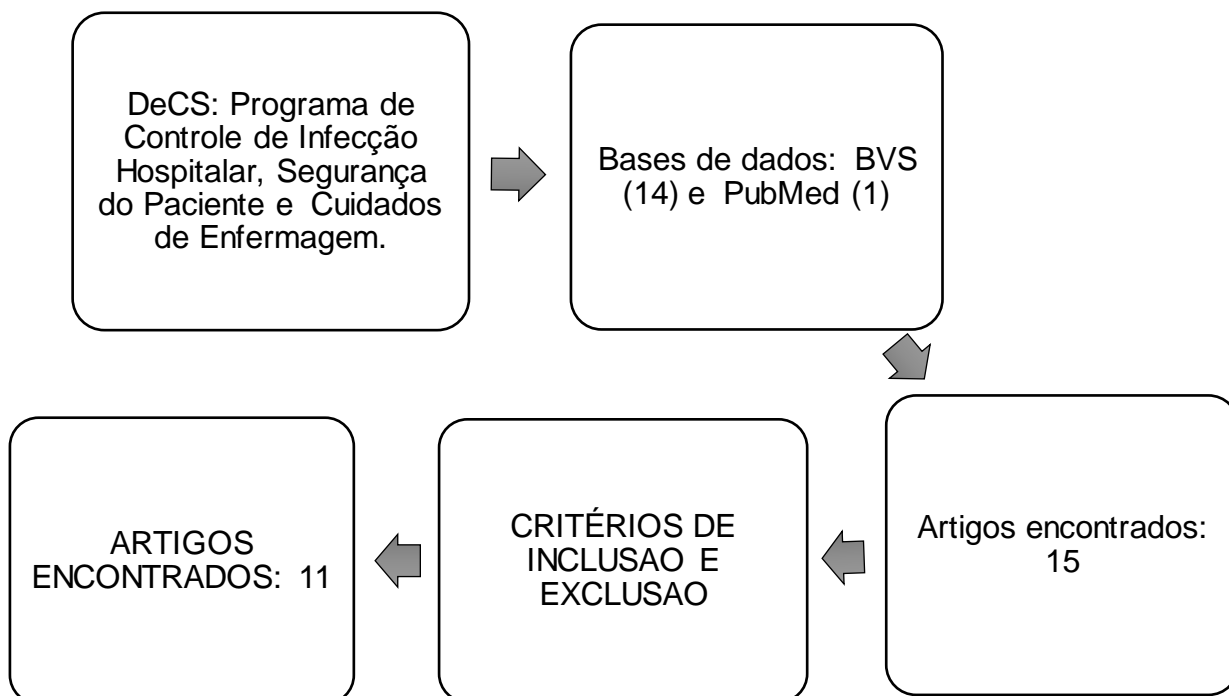
Os critérios de exclusão foram: artigos publicados fora do período de 10 anos (2013-2023); encontrados em outras línguas estrangeiras, que não estavam publicados na íntegra, de forma completa e gratuita e por fim as bibliografias que apresentavam títulos e objetivos desviados da temática em relação a Enfermagem.

3.5 Análise de Dados

Foi elaborado um fluxograma para explicar como foi esquematizado a coleta de dados. Nele contém os DeCs e as bases de dados utilizadas para encontrar os artigos. Além disso, na sequência estava passar os artigos nos critérios de inclusão e exclusão

e que no total de artigos encontrados e analisados foram 11.

FIGURA 1 – Fluxograma de análise de dados



Fonte: Autora, 2023.

4. RESULTADOS

Nessa revisão integrativa da literatura, foram utilizados 11 artigos relacionados ao objetivo de pesquisa e que possuía relação temática com a Enfermagem. Para facilitar a análise dos artigos foi elaborado um quadro com os seguintes dados: Título, autores/ano de publicação e objetivo.

Quadro 1. Artigos selecionados para análise.

TÍTULO	AUTORES / ANO	OBJETIVO
Conhecimento e adesão de estudantes de enfermagem às medidas de precaução-padrão	Lopes <i>et al.</i> , 2023.	Descrever o conhecimento e a adesão dos estudantes de graduação em
Boas práticas na manutenção do cateter venoso central em tempos de COVID-19: um estudo	Dias, <i>et al.</i> , 2022	Avaliar a adesão às boas práticas de manutenção do cateter venoso central pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.
Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório	Silva <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o conhecimento da equipe multiprofissional do bloco operatório sobre os critérios de monitoramento e rastreabilidade dos artigos esterilizados.
Controle de Infecção a pacientes em precaução de contato.	Barros <i>et al.</i> , 2019	descrever o conhecimento do enfermeiro sobre as medidas de precaução de contato
Variáveis intervenientes no desempenho dos programas de controle e prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde	Oliveira e Lacerda, 2019.	Avaliar as variáveis que interferem no desempenhoProgramas de Controle e Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.

Percepções de pacientes sobre infecções relacionadas à assistência à saúde e medidas de segurança	Paiva <i>et al.</i> , 2017	Analisar estudos qualitativos sobre percepções de pacientes relativos às medidas para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde e fatores que contribuem para a própria segurança.
Não conformidades em hospitais relacionadas à prevenção, controle de infecções e eventos adversos	Ribeiro <i>et al.</i> , 2016	Analisar não conformidades (NC) relacionadas à prevenção, controle de infecções e eventos adversos em hospitais.
Estudo observacional da adesão de profissionais da saúde ao protocolo de higiene das mãos.	Melo <i>et al.</i> , 2016	Identificar a adesão ao protocolo de higiene simples das mãos por profissionais e estudantes da área de saúde
Estudo exploratório das iniciativas acerca da segurança do paciente em hospitais do Rio de Janeiro	Souza e Silva, 2014	Analisar, com base nas informações obtidas com os gerentes de risco, as iniciativas implementadas para garantir a segurança do paciente.
O ambiente de trabalho de cuidados intensivos e infecções associadas aos cuidados de saúde relatadas por	Kelly <i>et al.</i> , 2013	Determinar se o ambiente de trabalho do enfermeiro de cuidados intensivos é ou não preditivo de infecções associadas aos cuidados de saúde relatadas por enfermeiros.

enfermeiros		
Associação entre a percepção dos enfermeiros hospitalares sobre o gerenciamento da segurança do paciente e a adesão às precauções padrão: um estudo transversal	Ji, Jung e Youn, 2019	Identificar as taxas de adesão às precauções padrão e a associação entre a percepção do gerenciamento da segurança do paciente e a adesão às precauções padrão

Fonte: Autora, 2023.

5. DISCUSSÃO

5.1 Estratégias multimodais para a prevenção de IRAS

Segundo Melo *et al* (2016), a higienização das mãos (HM) é a medida menos onerosa para prevenção de transmissão de microrganismos, evitando assim as Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS).

Para a prevenção e combate as IRAS, há as medidas de precaução-padrão (MPP) que são: higiene das mãos, a etiqueta respiratória e o exercício de injeção segura, incluindo o uso de equipamentos proteção individual (EPI) como máscaras, luvas e toucas, principalmente durante procedimentos de punção lombar e inserção de cateteres (Lopes *et al.*, 2023).

As MPP devem ser aplicadas tanto para a proteção do trabalhador contra a exposição ocupacional quanto dos pacientes, são medidas que com o conhecimento e adesão eficaz reduz a taxa de morbimortalidade das infecções, garantindo a segurança do paciente (Lopes *et al.*, 2023).

Diante disso Dias *et al* (2022), afirmam que apesar da higiene das mãos ser considerada uma ação simples, conhecida e comprovada mundialmente, 92% dos profissionais não realizaram a HM de modo eficaz. Por causa da negligência comportamental dos profissionais de saúde há uma exposição ao risco de infecção pelos pacientes e pelos mesmos profissionais. Assim Barros *et al.*, (2019) acrescentam com sua pesquisa que quando não há adesão dos profissionais às medidas de precaução de contato (como a higiene das mãos; uso constante do avental e de luvas) há a propagação de microrganismos no ambiente implicando no aumento das taxas de infecções hospitalares.

Antes de estabelecer estratégias de melhoramento das taxas de adesão, é necessário identificar fatores que influenciam esse comportamento como as condições de trabalho, o conhecimento, a capacidade de desempenho clínico, a experiência e a participação na educação. (Ji, Jung, Youn, 2019). Melo *et al.*, (2016), complementam que a baixa adesão à HM não está diretamente associada ao conhecimento teórico na prática mas sim nas questões da falta de motivação, da não concepção do risco de disseminação de micro-organismos, da falta de recursos materiais na instituição e de atividades educativas.

5.2 A Assistência de Enfermagem e o Impacto no controle de Infecção para a segurança do paciente.

Para uma assistência de qualidade é indispensável que as instituições que prestam cuidados realizem essas atividades de forma a minimizar as ocorrências de infecções relacionadas à assistência a saúde, sendo recomendado uma série de ações que proporcionem qualidade e segurança aos pacientes e profissionais (Silva *et al.*, 2019).

Lopes *et al* (2023), afirmam que os enfermeiros devem atuar de acordo como os protocolos e normas preconizadas pelas agências reguladoras e pelos órgãos competentes, porque assim consolidam seu compromisso para com a educação de novos estudantes, entusiastas e para com sua equipe de trabalho, tornando-se assim um exemplo a ser seguido.

É importante evidenciar que a gestão de segurança do paciente proporciona melhor qualidade de atendimento, sendo necessário manter um ambiente seguro, e com profissionais comprometidos. (Ji, Jung e Youn, 2019). Por isso, Dias *et al* (2022), integram que a gestão, com o papel fundamental na segurança do paciente, consolida com a segurança do paciente como política institucional e a formação de líderes capazes de atuar em qualquer mudança necessária nos processos de trabalho para não impactar negativamente na reorganização da assistência à saúde

O estudo de Dias *et al* (2022) permitiu que a equipe de profissionais tivesse uma reflexão sobre a necessidade de aderir integralmente os protocolos de segurança do paciente, principalmente quando se trata de prevenir o surgimento de lesões geradas pelo infecções de corrente sanguínea relacionado a cateter venoso central (ICSRC), superando as barreiras e construindo estratégias para o controle de infecção, como por exemplo a oferta de educação continuada.

Para efetivar a adesão de medidas que garantam boas práticas e assim diminuir a cadeia de transmissão de infecção está a capacitação com educação continuada dos profissionais de saúde, sobre o processo de esterilização, conservação e utilização dos artigos esterilizados no cuidado (Silva *et al.*, 2019). Paiva *et al* (2017), acrescentam que a educação em saúde reduz índices de mortalidade e promovem melhorias na qualidade de vida em diferentes contextos.

A partir de programas de capacitação, os hospitais podem maximizar os benefícios da prevenção de infecções, e minimizar as barreiras em relação a

participação do paciente, uma vez que o próprio paciente está presente em todas as fases do seu cuidado, tendo assim um papel ativo a cumprir a favor de sua segurança (Paiva *et al.*, 2017).

Ainda segundo Paiva *et al.*, (2017) seu estudo observou que alguns pacientes não receberam qualquer informação sobre IRAS e apresentavam dificuldade de compreendê-las. Complementou que alguns pacientes consideraram a IRAS um evento inevitável, pois os próprios profissionais reforçavam a ideia, quando negligenciavam os procedimentos adequados, a sujeira e observavam a falta de higiene, que são potenciais fatores para contribuir a transmissão de microrganismos.

O paciente também pode ser participante na mudança da assistência à saúde para isso, é exigido a capacitação do indivíduo, da família e da comunidade, objetivando promover seu empoderamento e parcerias com profissionais de saúde (Paiva *et al.*, 2017). Barros *et al* (2019), complementam que pacientes e acompanhantes devem receber esclarecimentos acerca do que vem a ser a precaução de contato

5.3 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) no acompanhamento das IRAS

De acordo com Oliveira e Lacerda (2019), necessita-se de um SCIH atuante, estruturado e organizado para adesão efetiva às práticas de controle de infecção, ao cumprimento de normas e aos protocolos, tendo em vista que muitas organizações de saúde se encontram com os PCIRAS desatualizados.

A Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) visa capacitar os profissionais a respeito das rotinas técnico-operacionais para prevenções e controle de infecções hospitalares, desde a admissão, na ocorrência de surtos e sempre que necessário, com revisão anual. Para isso é necessário a educação permanente no sentido de qualificar cada vez mais os profissionais da assistência (Barros *et al.*,2019).

A segurança do paciente trata de minimizar riscos envolvidos na assistência à saúde reduzindo os chamados Eventos Adversos (EA), que são os incidentes que resultam em dano ao paciente (Souza e Silva, 2014).

Para que essa segurança ocorra de fato, a CCIH deve padronizar e fiscalizar normas e diretrizes, com monitoramento sistemático e periódico das atividade a fim de guiar os profissionais de saúde para a prevenção e controle das Infecções

Hospitalares. O PCIRAS, por exemplo, também possui uma avaliação contínua e complexa, ligada ao CCIH, logo ligada também a qualidade da assistência ao paciente, e aos EA (Ribeiro *et al.*,2016).

Por fim, Kelly *et al* (2013), trazem uma correlação entre a importância do ambiente de trabalho com a segurança do paciente. Segundo os autores, um ambiente laboral bom facilita a prática profissional de Enfermagem, oferecendo recursos e apoio, tais como: melhora de interações enfermeiro-paciente, estabelecendo uma comunicação eficaz; melhora na qualidade do cuidado, permitindo aos profissionais utilizarem técnicas de assepsia adequadas, melhora na monitorização dos locais de inserção intravenosa, melhora na identificação de alterações clínicas precocemente e assim prevenir o desenvolvimento de uma IRAS.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde, tema atual e relevante, pois contribui para índices mundiais de morbimortalidade em pacientes hospitalares, tem como medida simples e eficaz a Higiene das Mãos, assim como o uso de EPI, entre outros métodos para a promover a segurança dos profissionais de Enfermagem e o paciente. Nesse contexto, há ainda Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, e órgãos de fiscalização como o CCIH, criados para fiscalizar o cumprimento das normas técnicas para a prevenção de infecções.

Muitos autores relataram que a maioria das vezes que ocorrem casos de IH não é por falta de conhecimento pelos profissionais e sim falta de motivação, de recursos e de fiscalização efetiva. Complementaram ainda que há o déficit de educação permanente nas instituições. Além disso é necessário, para a prevenção é essencial também destacar a necessidade da fiscalização efetiva por partes dos enfermeiros, superiores e principalmente órgãos com essa competência (ANVISA, CCIH).

O papel do Enfermeiro é indispensável, principalmente, em questão da assistência ao cuidado de infecções hospitalares, e de prevenção do mesmo, uma vez que a enfermagem tem papel administrativo, assistencial e educacional. Sendo assim, imprescindível a educação continuada (quando o profissional procura se instruir a partir de cursos extras, e especializações) e a educação permanente em Saúde (EPS) (quando as instituições hospitalares promovem capacitações sobre os problemas detectados na instituição, ou seja, é uma forma de avaliar as necessidades, e corrigí-las). A EPS, ainda aprimora o método educacional em saúde, desenvolve habilidades e qualifica os profissionais para melhor atender a necessidades da população.

Vale resaltar que o paciente também possui o direito e dever de estar à frente das questões de segurança, visando ao autocuidado, sendo necessário uma comunicação ativa entre os profissionais e o indivíduo. Educar, capacitar a família, a comunidade e o paciente é a oportunidade de oferecer escuta ativa, repassar orientações e prevenir incidências de IRAS e outros malefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACCIOLY, Soraia; SANTINI, Jussara Oliveira; AZEVEDO, Leila. **Prevenção de Infecção do Trato Respiratório (ITR)**. Revista Científica Hospital Santa Izabel, v. 5, n. 2, p. 112-118, 2021.
- ALVES, Amanda Suellen Santana et al. **Atuação dos probióticos nas infecções do trato respiratório: papel na Covid-19**. 2020.
- ALMEIDA, Raissa. J. et al. **Dúvidas de cuidadores informais de crianças referentes ao pós-operatório de implante coclear**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n 4, Brasília, 2019.
- ANVISA–Assessoria. **Anvisa intensifica controle de infecção em serviços de saúde**. Rev Saúde Pública, v. 38, n. 3, p. 475-8, 2019.
- ARAÚJO, Andréa Bárbara Santana de et al. **Ocorrência de infecções de sítio cirúrgico pós-cesárea em uma maternidade pública**. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 37, p. 16-29, 2019.
- ARAÚJO, Beatriz Torres et al. **Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil**, 2017. 2019.
- ARAÚJO, Thiago. M. et al. **Intervenção educativa para avaliação do conhecimento de enfermeiros intensivistas sobre lesão por pressão**. Revista Rene, v, 20, Fortaleza, 2019.
- ALVIN, André; COUTO, Bráulio. **Hands clean – taxa automática para higienização das mãos: desenvolvimento de aplicativo para controladores de infecção**. Enfermagem em Foco, Minas Gerais, v. 10, n. 3, p. 147-151, 2019.
- BARROS, Fabiane et al. **Controle de infecções a pacientes em precaução de contato**. Revista de Enfermagem, Recife, v. 13, n. 4, p. 9-1081, 2019.
- BOEIRA, Elisângela Rodrigues. **Controle de infecções e medidas de segurança do paciente abordados em projetos pedagógicos da enfermagem**. Revista da escola de enfermagem. São Paulo, 2019.
- BATISTA, José et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares**. Revista de Enfermagem, Recife, v. 11, n. 12, p. 1-7, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 2616/MS/GM, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1998.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2019.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 2616/MS/GM, de 12 de maio de 1998**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1998.

CABRAL, Guilherme et al. **Contaminação de aparelhos celulares da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva de um hospital público do noroeste paranaense**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 111-116, 2021.

CASTRO, Keine. M. **Gestão de antimicrobianos pelo Programa Stewardship em um hospital público de ensino: análise da implantação**. 2019. **Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas)** – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

CALEGARI, Isadora Braga et al. **Métodos para vigilância de infecção do sítio cirúrgico pós-alta: revisão integrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE019631, 2023.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. **Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019.

CERICATO, Leandro. **Estudo retrospectivo da sobrevivência de implantes dentários: influência de fatores relacionados ao paciente, técnica cirúrgica, implantes e próteses sobre implantes**. 2019.

COSTA, Adriano Carneiro da; SANTA-CRUZ, Fernando; FERRAZ, Álvaro AB. **O QUE HÁ DE NOVO EM INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO E ANTIBIOTICOPROFILAXIA EM CIRURGIA?**. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 33, 2021.

CHRISTÓVÃO, Renata Gomes et al. **Nível de mobilidade e ocorrência de infecções do trato respiratório inferior em pacientes internados em unidade de terapia intensiva**. 2022.

CUNHA COSTA, Natan Carlos et al. **Preditores de mortalidade em infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central: revisão integrativa**. Concilium, v. 22, n. 7, p. 685-699, 2022.

DA SILVA, Rosana Moreira et al. **Importância do controle da pressão do Cuff: Conhecimento da equipe de enfermagem–prevenção a infecção relacionada à assistência à saúde**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e47910918297-e47910918297, 2021.

DA SILVA, Nathalia Kelly et al. **Segurança do paciente: mensurando o controle de infecções na UTI.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 33, p. 260-269, 2021.

DORESTE, Fernanda Coimbra Pinho Lima et al. **Segurança do Paciente e Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionados ao Cateterismo Vesical de Demora: Patient Safety and Urinary Tract Infection Prevention Measures Related to Delay Vesical Catheterization.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 89, n. 27, 2019.

DIAS, Isabel Cussi Brasileiro et al. **Construção de hipermídia para prevenção de infecção da corrente sanguínea.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

DIAS, Taís Oliveira et al. **Good practices in central venous catheter maintenance in time of covid-19: an observational study.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; HOSPITAL DE CLINICAS. **Manual de Medidas de Precauções das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.** Versão 1. 2020.

FAGUNDES, Ana Paula Ferreira et al. **INDICADORES DE INFECÇÃO RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMA. REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 9, p. 1-14 9c1, 2023.

FARIA, Renata Vicente et al. **Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central: avaliação dos fatores de riscos.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 10143-10158, 2021.

FERRAZ, Álvaro Antonio Bandeira et al. **Infecção de sítio cirúrgico após cirurgia bariátrica: resultados de uma abordagem com pacote de cuidados.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 46, 2019.

FERNANDES, Marianna et al. **Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea.** Revista de enfermagem, Recife, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2019.

FERREIRA, Ellen et al., **adesão ao checklist de cateter venoso central e infecção de corrente sanguínea em uma unidade coronária.** Cuidado em enfermagem, São Paulo, v. 14, n. 2, p.132-137, 2020.

GALLASCH, Cristiane Helena et al. **Percepções de pacientes sobre infecções relacionadas à assistência à saúde e medidas de segurança [Patients' perceptions of health care-related infections and safety measures].** Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 27468, 2017.

GARZIN, Ana Claudia Alcântara; MELLEIRO, Marta Maria. **Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. Ciência, Cuidado e Saúde,** v. 18, n. 4, 2019.

GONÇALVES, Gabriela de Melo Oliveira. **Fatores de risco associados às infecções em cirurgias ortopédicas: um estudo de revisão.** 2022.

GOMES, Bárbara. M. et al. **Cuidados de Enfermagem Associados ao Cateterismo Venoso Periférico.** *Revista Ibero-Americana de saúde e Envelhecimento*, 2020.

GOMES, Gessiane de Fátima. **Perfil microbiológico e protocolo de tratamento: prescrição empírica de antibióticos para infecção do trato urinário.** 2021.

HESPANHOL, Luiz Amtonio Bergamim et al. **Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto.** *Enfermería Global*, v. 18, n. 1, p. 215-254, 2019.

HOYASHI, Clarice et al. **Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente.** *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 43, n. 3, p. 277-283, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE. **Três pacientes morrem a cada cinco minutos por causas evitáveis.** 2021.

JUREMA, Haline; CAVALCANTE, Luma; BUGES, Naiana. **Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais.** *Revista online de pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, ed. 9085, p. 403-409. 2021.

KELLY, Deena et al. **The critical care work environment and nurse-reported health care-associated infections.** *American Journal of Critical Care*, v. 22, n. 6, p. 482-488, 2013.

KROTH, João Vitor et al. **AUDITORIAS EM SEGURANÇA DO PACIENTE E SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DO OESTE CATARINENSE.** *Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC*, 2023.

LEMOS, Karoline da Silva. **Infecção de corrente sanguínea associada a manuseio de cateter venoso central: uma revisão integrativa.** 2022.

LIMA, Karina Maria Santos et al. **Adesão dos profissionais de enfermagem ao bundle de prevenção de infecção de corrente sanguínea.** *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 12, p. e4757-e4757, 2023

LIM, Ji-Hye; AHN, Jung-Won; SON, Youn-Jung. **Association between Hospital Nurses' perception of patient safety management and standard precaution adherence: a cross-sectional study.** *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 23, p. 4744, 2019.

LONGO, Laura Bazzi et al. **Análise das infecções de sítio cirúrgico em pacientes ortopédicos de um hospital do Paraná.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, p. e235101724868-e235101724868, 2021.

LOPES, Maria de Lourdes et al. **Conhecimento e adesão de estudantes de enfermagem às medidas de precaução-padrão.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, 2023.

MELO, Priscila de Oliveira et al. **Estudo observacional da adesão dos profissionais de saúde ao protocolo de higiene das mãos.** Revista de Enfermagem UFPE, Recife, 2016.

MENA, Lizarb. S. et al. **Prevenção de lesão por pressão no domicílio: revisão integrativa.** Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 3, n. 4, 2020.

MAIA, Bruno Mesquita et al. **Perfil de pacientes reinternados com infecção em sítio cirúrgico após procedimento ortopédico com implantes.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e12482-e12482, 2023.

MESQUITA, Amanda Silva Sampaio et al. **Infecção relacionada à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 8, p. e13099-e13099, 2023.

MONTINI, Gabriela et al. **Adesão ao bundle para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em terapia intensiva.** Cuidado em Enfermagem, São José do Rio PretoSP, v. 14, n. 2, p. 172-180. 2020.

MOREIRA, Anderson et al. **Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6141-6156, 2020.

MOTA, Jelson Antonio Alves; ROCHA, Vitoria Correa. **Infecção relacionada à assistência à saúde: aspectos do impacto da resistência bacteriana.** 2021.

MOUTA, Alba Angélica Nunes et al. **IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 7, p. e474643-e474643, 2023.

NEVES, Ione Rocha; FLÓRIO, Flávia Martão; ZANIN, Luciane. **Programas de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: avaliação de indicadores de estrutura e processo.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e18311124537-e18311124537, 2022.

NOVO, **CONTROLE DAS INFECÇÕES PELO. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 06/2020 ORIENTAÇÕES PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DAS INFECÇÕES PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS-Revisão: 30/03/2021.** 2021.

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 02/2023 **Notificação dos Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM) – ano: 2023**

OLIVEIRA SEVERO, Taís et al. **Construção de um bundle para prevenção de**

infecção de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon. LACERDA, Rúbia, Aparecida. **Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 505-511, 2019.

PAIVA, Miriam Cristina Marques et al. **Percepções de pacientes sobre infecções relacionadas à assistência à saúde e medidas de segurança.** Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2017.

PEDROSO, Charlise Fortunato et al. **Avaliação de programas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: perspectiva crítica da RDC N° 48/2000 da ANVISA.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 25, p. 74024-74024, 2023.

PEREIRA, Eric Rosa et al. **Risco de infecção associado ao cuidado no atendimento pré-hospitalar: impactos para a segurança do paciente.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e588985846-e588985846, 2020.

PETRUCIO, Wendel Schramm et al. **Infecção do sítio cirúrgico após cesariana em uma maternidade de Manaus, Brasil: a importância do uso racional da antibioticoterapia.** Femina, p. 237-245, 2021.

PINTO, Karoline; SOUZA, Patrícia; OLIVEIRA, Talita. **Medidas de prevenção e controle de infecção associadas ao uso de cateter venoso periférico e central.** REVISA, Distrito Federal, v. 10, n. 4, p. 96-684, 2021.

POVEDA, Vanessa de Brito. **Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 06/2020: Orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em procedimentos cirúrgicos-Revisão: 29.05. 2020 (complementar à Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020).** 2020.

RODRIGUES, Lucas Geovane. S. et al. **O trabalho da enfermagem em um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): relato de experiência.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9959-9968, 2020.

REIS, Mariana Andrade Oliveira et al. **Avaliação do banho com Clorexidina na incidência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.** The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, p. 102233, 2022.

RIBEIRO, Eliane. G. et al. **Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à Covid-19: Manejo das consequências relacionadas ao isolamento social.** Revista Enfermagem e Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 47-57, 2020.

RIBEIRO, Helen Cristiny et al. **Não conformidades em hospitais relacionadas à prevenção, controle de infecções e eventos adversos.** Revista de Enfermagem UPFE. Recife, 2016.

SERVIÇOS, Gerência Geral de Tecnologia et al. **Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA: orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em instituições de longa permanência para idosos (ILPI).** 2020.

SERVIÇOS, Gerência Geral de Tecnologia et al. **Nota técnica nº06/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA: orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em procedimentos cirúrgicos-Revisão: 30/03/2021.** 2021.

SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. **Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.

SANTOS, Gilvan Ferreira et al. **A importância da atuação do profissional de enfermagem no Centro Cirúrgico.** Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Porto Velho, 2018.

SAKAI, Andressa et al., **Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade.** Enfermagem em Foco, Brasília, v. 11, n. 2, p. 176-181, 2020.

SIQUEIRA ARAÚJO, Fiamma Acsa et al. **Ação de Justicia pectoralis Jacq.(Acanthaceae) no tratamento de infecções do trato respiratório: uma revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e26101623152-e26101623152, 2021.

SILVA, Maria Clara Maciel da et al. **Atuação da enfermagem no controle de infecção da corrente sanguínea relacionada aos cateteres venosos periféricos.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-9], 2021.

SILVA, Camila Moura; DE SOUZA, Anderson Fernando; DE ZOPPA, André Luís do Valle. **Infecções no sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas de equinos com a utilização de implantes: estudo retrospectivo (2009-2021).** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 21, 2023.

SILVA CARLOS, André Luiz Nunes et al. **Incidência de infecções de sítio cirúrgico em neurocirurgias em pacientes oncológicos.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e3966-e3966, 2020.

SILVA, Edilane Neves da et al. **Fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias traumato-ortopédicas.** Revista Cuidarte, v. 12, n. 2, 2021.

SILVA, Ana Flávia da et al. **Fatores de risco para o desenvolvimento de infecção de sítio cirúrgico em cirurgia bariátrica: revisão integrativa.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3798, 2023.

SILVA, Bruna et al. **Monitoramento da adesão à higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva.** Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 26, ed. 33087, p. 1-6, 2020.

SILVA, Gabriela Wanderley Souza et al. **Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, n. 4, p. 1064-70, 2019.

SOUZA, Ruth Francisca Freitas de et al. **Estudo exploratório das iniciativas acerca da segurança do paciente em hospitais do Rio de Janeiro.** 2014.

SOUZA JOÃO, Letícia; DOS SANTOS, Mayara Teixeira de Toledo; BENICHEL, Cariston Rodrigo. **A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE,** 2020.

SOUZA LEMOS, Amanda et al. **Análise das infecções do trato respiratório em unidade de terapia intensiva de um hospital do sul do Brasil.** Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e218101724702-e218101724702, 2021.

SOUZA, Karolayne Vieira; SERRANO, Solange Queiroga. **Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico.** Revista SOBECC, v. 25, n. 1, p. 11-16, 2020.

TRESSO, Karina Angélica et al. **Lock terapia na prevenção e tratamento da infecção da corrente sanguínea associada ao cateter vascular: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, 2023.

TRINDADE, Julyane Sampaio et al. **Infecção relacionada à assistência à saúde: Prevalência em Unidade de Terapia Intensiva Adulto.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e373997107-e373997107, 2020.

VIDAL, Larissa Siqueira; SILVA, Victor Henrique Rodrigues da. **Infecções de sítio cirúrgico relacionadas às cirurgias ortopédicas com inserção de implantes.** 2020.

YANG, X. et al. **Epidemiologia molecular de Pseudomonas aeruginosa isolada em pacientes com infecções do trato respiratório inferior admitidos em UTI.** Brazilian Journal of Biology, v. 81, p. 351-360, 2020.

Página de assinaturas



William Gomes
035.216.042-09
Signatário



João Cardoso
023.487.022-23
Signatário



evila moraes
701.492.311-05
Signatário

HISTÓRICO

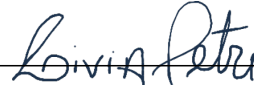
- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 29 nov 2023
22:42:23 |  | LIVIA LIZ PETRI criou este documento. (E-mail: liviapetri98@gmail.com) |
| 07 dez 2023
07:43:01 |  | evila moraes (E-mail: evilamoraesprof.enf@gmail.com , CPF: 701.492.311-05) visualizou este documento por meio do IP 200.208.6.46 localizado em Belém - Para - Brazil |
| 07 dez 2023
07:43:08 |  | evila moraes (E-mail: evilamoraesprof.enf@gmail.com , CPF: 701.492.311-05) assinou este documento por meio do IP 200.208.6.46 localizado em Belém - Para - Brazil |
| 30 nov 2023
10:07:41 |  | William Araujo Gomes (E-mail: william.gomesaraujo@outlook.com , CPF: 035.216.042-09) visualizou este documento por meio do IP 179.84.212.244 localizado em Para - Brazil |
| 30 nov 2023
10:08:17 |  | William Araujo Gomes (E-mail: william.gomesaraujo@outlook.com , CPF: 035.216.042-09) assinou este documento por meio do IP 179.84.222.162 localizado em Para - Brazil |
| 02 dez 2023
21:17:08 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com , CPF: 023.487.022-23) visualizou este documento por meio do IP 191.246.228.90 localizado em Belém - Para - Brazil |
| 02 dez 2023
21:17:16 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com , CPF: 023.487.022-23) assinou este documento por meio do IP 191.246.228.90 localizado em Belém - Para - Brazil |



Página de assinaturas



Bruno Cardoso
FADESA
Signatário



LIVIA PETRI
945.666.582-87
Signatário

HISTÓRICO

- 12 jan 2024**
17:11:28  **LIVIA LIZ PETRI** criou este documento. (E-mail: liviapetri98@gmail.com, CPF: 945.666.582-87)
- 12 jan 2024**
17:11:28  **LIVIA LIZ PETRI** (E-mail: liviapetri98@gmail.com, CPF: 945.666.582-87) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.96 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 13 jan 2024**
08:52:44  **LIVIA LIZ PETRI** (E-mail: liviapetri98@gmail.com, CPF: 945.666.582-87) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.251 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 12 jan 2024**
17:40:28  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 12 jan 2024**
17:40:35  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

